

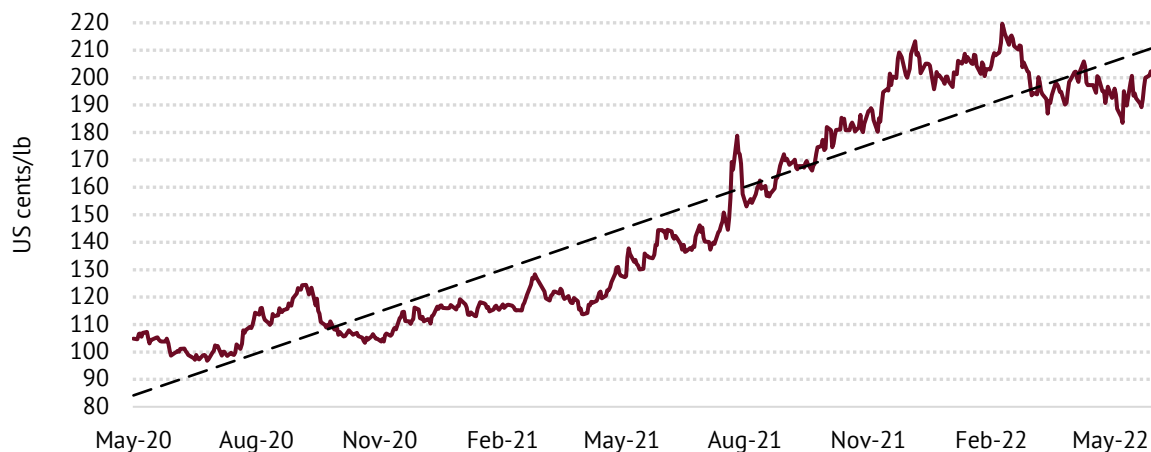


PIC-O cai ligeiramente mas continua forte, fechando o mês acima de 200,00 centavos de dólar dos EUA por libra-peso

- *Entre abril e maio de 2022 o Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) baixou 2,4%, fechando maio com 193,71 centavos de dólar dos EUA por libra-peso de média. Em maio de 2022 as médias dos preços indicativos de todos os grupos baixaram. A média dos Naturais Brasileiros baixou mais que as dos outros grupos entre abril e maio, caindo 3,7%, para 217,84 centavos.*
- *O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuiu 4,5%, caindo de 27,24 para 26,02 centavos de dólar dos EUA por libra-peso de abril para maio de 2022. O maior crescimento do período foi do diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros, que aumentou 8,4%, subindo de 39,28 para 42,57 centavos/libra-peso*
- *A arbitragem entre Nova Iorque e Londres diminuiu 4,6%, passando de 130,30 a 124,30 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.*
- *A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 1,9 ponto percentual entre abril e maio de 2022, alcançando 10,5%.*
- *Em Nova Iorque os estoques certificados caíram 3,3% em relação ao mês anterior, fechando o mês com 1,16 milhão de sacas, enquanto em Londres os estoques de café Robusta alcançavam 1,71 milhão, tendo aumentado 9,6%.*
- *As exportações globais de grãos verdes totalizaram 9,86 milhões de sacas de 60 kg em abril de 2022, em comparação com 10,16 milhões em abril de 2021. Nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações alcançaram 69,67 milhões de sacas, 0,9% abaixo do volume de 70,28 milhões exportado no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21.*
- *No período de outubro de 2021 a abril de 2022 as exportações da América do Sul diminuíram 12,7%, caindo para 33,8 milhões de sacas.*
- *As exportações da Ásia & Oceania aumentaram 20,9%, para 3,96 milhões de sacas em abril de 2022; e 9,0%, para 28,06 milhões nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22.*
- *As exportações da África diminuíram 10,1%, caindo para 1,08 milhão de sacas em abril de 2022, de 1,2 milhão em fevereiro de 2021.*
- *Em abril de 2022 as exportações do México & América Central aumentaram 0,8%, para 2,1 milhões de sacas, de 2,06 milhões em abril de 2021.*
- *O total das exportações de café solúvel diminuiu 2,1% em abril de 2022, para 0,99 milhão de sacas, de 1,01 milhão em abril de 2021.*

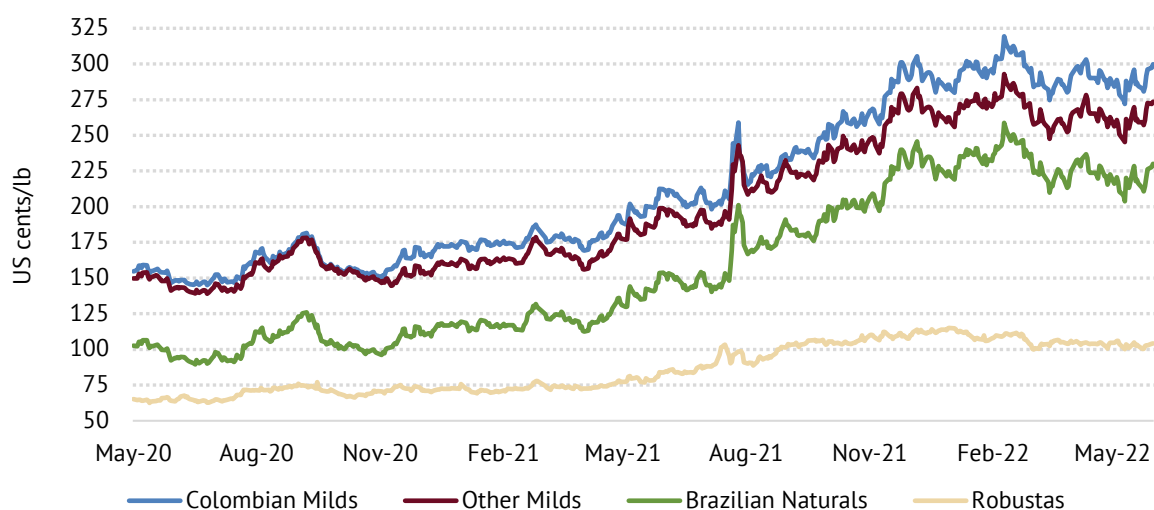
O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) baixou 2,4% de abril para maio de 2022, registrando a média de 193,71 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em maio. Durante maio de 2022 o PIC-O flutuou entre 185,63 e 202,26 centavos/libra-peso.

Figure 1: ICO Composite Indicator Daily Prices



Em maio de 2022 as médias dos preços indicativos de todos os grupos baixaram. De abril para maio a média dos Naturais Brasileiros foi a que mostrou pior desempenho, baixando 3,7%, para 217,84 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. As médias dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves exibiram uma tendência negativa semelhante. Baixando respectivamente 2,1% e 1,9%, a média dos Suaves Colombianos foi de 286,44 centavos/libra-peso e a dos Outros Suaves, de 260,42 centavos/libra-peso em maio de 2022. Essa tendência baixista se deve em parte a uma queda de 3,0% da 2.^a e 3.^a posições na bolsa de futuros de Nova Iorque, que entre abril e maio de 2022 desceu de 225,37 para 218,61 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A média da 2.^a e 3.^a posições dos Robustas na ICE Futures Europe diminuiu 0,8%, fazendo o indicativo do grupo Robustas baixar para 103,10 centavos/libra-peso em maio de 2022.

Figure 2: ICO Group Indicator Daily Prices



O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuiu 4,5%, passando de 27,24 a 26,02 centavos de dólar dos EUA por libra-peso de abril para maio de 2022. O maior crescimento constatado no período foi do diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros, que aumentou 8,4%, de 39,28 para 42,57 centavos/libra-peso. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros aumentou 3,1% de abril para maio de 2022, sua média de maio alcançando 68,60 centavos/libra-peso. No mesmo período, todavia, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas diminuiu 2,8%, de 188,68 para 183,34 centavos/libra-peso. O diferencial entre os Naturais Brasileiros e os Robustas acusou a maior redução, de 6,1%, passando de 122,15 a 114,75 centavos/libra-peso, enquanto a arbitragem entre Nova Iorque e Londres estreitou a distância entre ambas e, caindo de 130,30 para 124,30 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, diminuiu 4,6%.

Figure 3: Arbitrage between New York and London futures markets

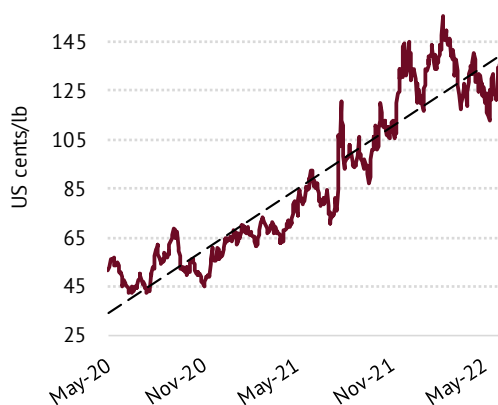
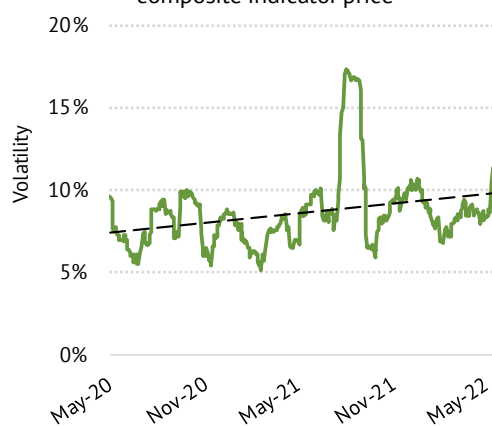
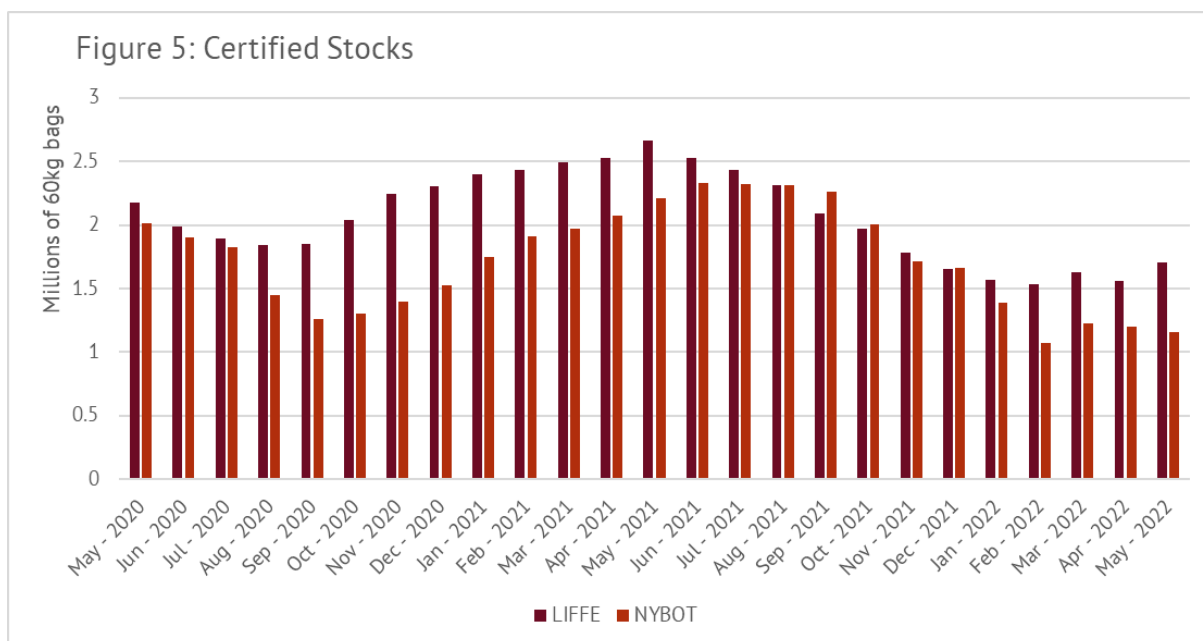


Figure 4: Rolling 30-day volatility of the ICO composite indicator price

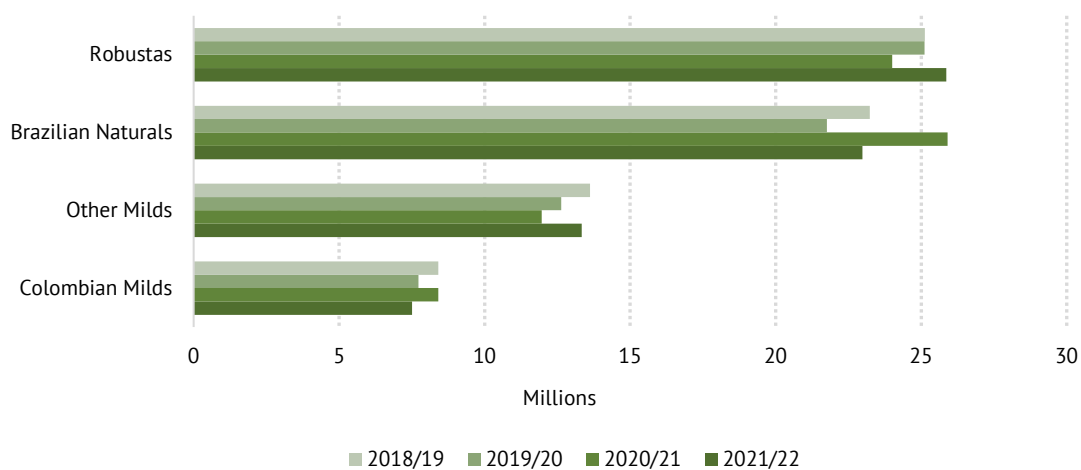


A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 1,9 ponto percentual entre abril e maio de 2022, alcançando 10,5%. As menores volatilidades dos indicadores de todos os grupos foram a dos Robustas e a da bolsa de futuros de Londres, que em maio de 2022 registraram 7,3% e 6,9% de volatilidade. Os Naturais Brasileiros registraram a volatilidade média mais elevada entre os grupos, de 13,1%, 2 pontos percentuais acima do mês anterior. A variação da volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves de abril para maio de 2022 foi, respectivamente, de 1,7%, para 9,7%; e de 2,0%, para 11,1%. A bolsa de futuros de Londres continuou sendo a mais estável, com 6,9%, enquanto a de Nova Iorque registrava uma volatilidade de 12,6%. Uma tendência geral ao aumento da volatilidade emergiu em maio de 2022, sob a influência, ainda, tanto de fatores endógenos, como congestionamentos na cadeia produtiva do café, quanto de fatores exógenos, como a dinâmica e as tensões gerais da economia e dos mercados.



Em Nova Iorque os estoques certificados diminuíram 3,3% em relação ao mês anterior, fechando com 1,16 milhão de sacas, enquanto em Londres os estoques certificados de Robusta, aumentando 9,6%, alcançavam 1,71 milhão de sacas.

Figure 6: Green Exports (October-April)

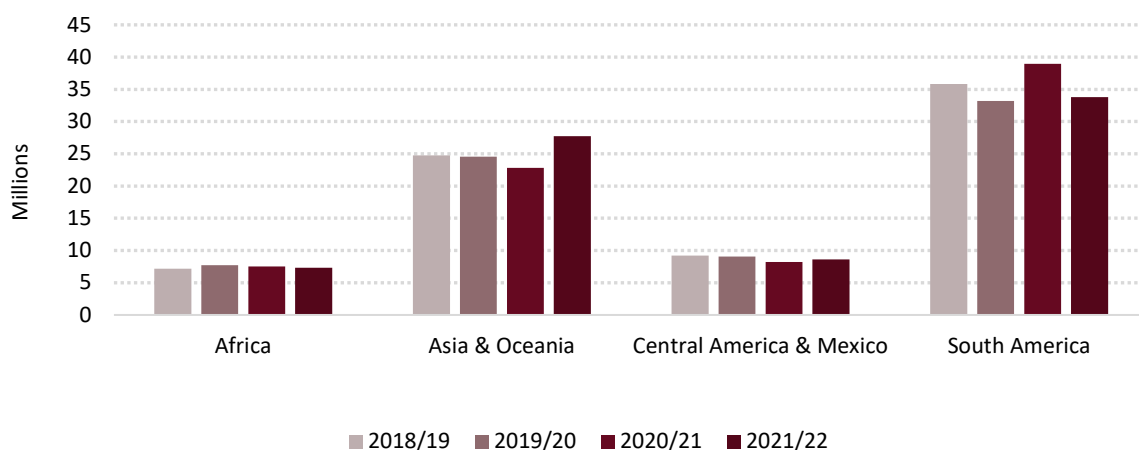


As exportações globais de grãos verdes em abril de 2022 totalizaram 9,86 milhões de sacas, ante 10,16 milhões no mesmo mês do ano anterior. Nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações alcançaram 69,67 milhões de sacas, diminuindo 0,9% em relação a 70,28 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. A principal razão da queda das exportações globais de café verde foi a redução dos embarques de Naturais Brasileiros, que diminuíram 12,2%, passando de 3,27 milhões de sacas em abril de 2021 a 2,87 milhões em abril de 2022; e 11,3%, passando de 25,91 milhões de sacas nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 a 22,98 milhões no mesmo período de 2021/22. Em termos específicos, as razões subjacentes ao declínio foram a redução das exportações do Brasil devido à limitação de

contêineres e transporte marítimo, juntamente com uma safra menor durante a fase de baixa do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país. As exportações de Suaves Colombianos diminuíram 13,2%, caindo para 0,9 milhão de sacas em abril de 2022, de 1,04 milhão em abril de 2021, e continuando 10,8% menores nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, com um volume de 7,5 milhões de sacas, ante 8,41 milhões no período de outubro-abril de 2020/21.

De abril do ano passado até abril deste ano os embarques de Outros Suaves aumentaram 1,4%, de 2,47 para 2,51 milhões de sacas. Nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações de Outros Suaves somaram 13,33 milhões de sacas, em comparação com 11,96 milhões no período de outubro-abril de 2020/21, aumentando 11,4%. As exportações de Robusta alcançaram 3,58 milhões de sacas em abril de 2022, em comparação com 3,38 milhões em abril de 2021, tendo aumentado 5,9%. As exportações de Robusta verde nos sete primeiros meses dos anos cafeeiros corrente e passado foram, respectivamente, de 25,86 e 24,0 milhões de sacas, tendo aumentado 7,7%.

Figure 7: Total Exports (October-April)



No período de outubro de 2021 a abril de 2022 as exportações da América do Sul diminuíram 12,7%, caindo para 33,8 milhões de sacas. Nesse período os embarques do Brasil caíram 18,0%, para 23,55 milhões de sacas, de 28,72 milhões entre outubro de 2020 e abril de 2021. As principais razões dessa queda acentuada foram, por um lado, congestionamentos criados na cadeia produtiva por uma limitação recorde de contêineres e transporte marítimo – embora esse quadro tenha melhorado em semanas recentes; e, por outro lado, a redução da safra, colhida durante um ano de baixa no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país. Em abril de 2022 as exportações da Colômbia diminuíram 17,8%, para 0,87 milhão de sacas, de 1,05 milhão em abril de 2021; e nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 elas caíram 9,8%, para 7,34 milhões de sacas, de 8,14 milhões no mesmo período há um ano. A queda das exportações colombianas está ligada a meteorologia persistentemente desfavorável, reduzindo a oferta disponível de café no país.

Em abril de 2022 as exportações da Ásia & Oceania aumentaram 20,9%, para 3,96 milhões de sacas; e nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 elas aumentaram 9,0%, para 28,06 milhões. As exportações do Vietnã durante esses períodos aumentaram, respectivamente, 22,8%, para 2,7 milhões de sacas; e 21,6%, para 17,97 milhões. Esses aumentos acentuados são

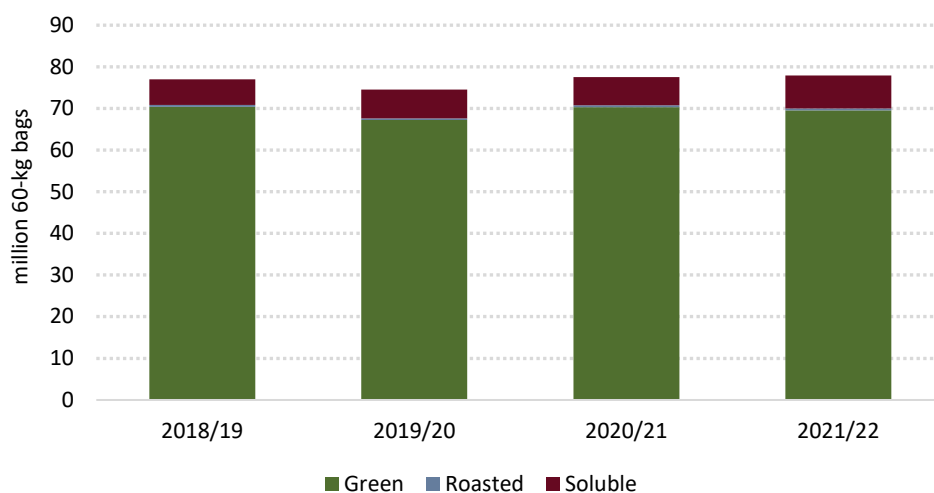
técnicos, refletindo reduções significativas que houve nos mesmos períodos do ano cafeeiro passado, de 20,0% e 14,3%, respectivamente, devido a problemas logísticos – que vêm diminuindo no ano cafeeiro em curso –, como escassez de contêineres para transporte marítimo, altas dos custos de frete e congestão nos portos de destino dos Estados Unidos e Europa. Os embarques da Índia aumentaram 7,8%, para 0,6 milhão de sacas, em abril de 2022; e 36,5%, para 4,23 milhões, nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. As exportações da Indonésia aumentaram 13,6%, para 0,49 milhão de sacas em abril de 2022; e 17,0%, para 4,9 milhões em outubro-abril de 2021/22. Os aumentos expressivos dos totais exportados pela Indonésia devem-se ao sucesso da indústria de café solúvel do país, que embarcou 1,6 milhão de sacas em outubro-abril de 2021/22, em comparação com 1,12 milhões em outubro-abril de 2020/21.

As exportações da África haviam diminuído 10,1%, para 1,08 milhão de sacas em abril de 2022, de 1,2 milhão em fevereiro de 2021. Nos sete primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações africanas totalizaram 7,35 milhões de sacas, em comparação com 7,52 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Repousa com Uganda a principal razão da queda acentuada das exportações de abril, que é atribuída a menor produção em virtude de secas em algumas partes das regiões cafeeiras do país. Em abril as exportações de Uganda caíram para 0,41 milhão de sacas, 24,1% abaixo de 0,54 milhão de sacas exportadas em abril de 2021. Nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações ugandenses somaram 3,28 milhões de sacas, em contraste com 3,4 milhões de sacas no mesmo período há um ano. A Etiópia exportou 0,35 milhão de sacas em abril de 2022; e 1,87 milhão de sacas nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, um aumento de 24,2%. Em abril de 2022 as exportações da Tanzânia, de 64.001 sacas, excederam em 16,7% suas exportações em abril de 2021, de 54.852 sacas. O volume total de 0,72 milhão de sacas que o país exportou nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 incorpora um pequeníssimo aumento, de 0,1%, ao volume de 0,72 milhão de sacas de suas exportações em outubro-abril de 2020/21.

Em abril de 2022 as exportações do México & América Central haviam aumentado 0,8%, para 2,1 milhões de sacas, de 2,06 milhões em abril de 2021. No entanto, nos sete primeiros meses do ano cafeeiro corrente, o volume das exportações da região, num total de 8,6 milhões de sacas, foi 4,7% superior ao volume que ela exportou em outubro-abril de 2020/21, de 8,22 milhões de sacas. O ligeiro aumento em abril deve-se à confluência das quedas de 33,0% e 12,3% das exportações da Costa Rica e do México, respectivamente; e de aumentos de 4,7% e 22,0% das exportações da Guatemala e da Nicarágua, respectivamente. Dos cinco maiores exportadores da região México & América Central, a Costa Rica sofreu a maior queda em volume absoluto, suas exportações tendo caído de 0,16 milhão de sacas em abril de 2021 para 0,11 milhão em abril de 2022, com uma diferença de 52.070 sacas. As quedas de porcentagem e volume absoluto das exportações da Costa Rica em abril de 2022 são principalmente de natureza mecânica. Elas refletem o aumento de 20,9% que houve em abril de 2021, de 0,15 milhão de sacas, o maior que se registrava em um mês de abril de ano para ano desde o salto de 41,8% em 2005 e o nível absoluto mais alto das exportações do país nesse mês desde 2014. Honduras, o maior exportador da região, embarcou 0,75 milhão de sacas em abril de 2022, o mesmo volume que em abril do ano passado. Nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, Honduras exportou 2,97 milhões de sacas, 1,1% acima de 2,94 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. O desempenho até agora indiferente de Honduras tem a ver com precipitações pluviais mais escassas durante o período de granação em diversas zonas de

cafeicultura; a elevada incidência de ferrugem na esteira dos furacões ETA e IOTA; e a situação de cafezais que alcançaram o pico de sua produção entre as safras de 2018 e 2020, após desbrota levada a cabo devido à ferrugem em 2012. Todos esses fatores afetaram a oferta de café do país.

Figure 8: Total Exports (October-April)



O total das exportações de café solúvel diminuiu 2,1% em abril de 2022, caindo para 0,99 milhão de sacas, de 1,01 milhão em abril de 2021. Por outro lado, nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações de solúvel totalizaram 7,85 milhões de sacas de café, tendo aumentado 15,7% em relação a 6,79 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. Em consequência, a participação percentual do solúvel (medida numa média móvel de 12 meses) no total das exportações de todas as formas de café subiu de 9,0% em abril de 2021 para 9,6% em abril de 2022. O Brasil é o maior exportador de solúvel, tendo embarcado 2,33 milhões de sacas nos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. Em segundo lugar vem a Indonésia, com 1,6 milhão de sacas, e em terceiro vem a Índia, com 1,24 milhão de sacas exportadas no mesmo período. As exportações de café torrado aumentaram 6,1%, alcançando 72.128 sacas em abril de 2022, em comparação com 67.999 sacas em abril de 2021.

A estimativa provisória mais recente da produção total no ano cafeeiro de 2021/22 se mantém inalterada, com uma projeção de 167,2 milhões de sacas, 2,1% abaixo da produção total no ano cafeeiro anterior, de 170,83 milhões. O consumo mundial de café deve aumentar 3,3%, alcançando 170,3 milhões de sacas em 2021/22, em contraste com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Prevê-se que em 2021/22 o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Jun-21	141.04	206.56	192.46	148.18	84.83	156.43	73.16
Jul-21	152.06	216.17	204.23	160.92	94.47	168.55	81.17
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	181.93	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.60	191.30	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
% change between Apr-22 and May-22	-2.4%	-2.1%	-1.9%	-3.7%	-0.8%	-3.0%	-0.8%
Volatility (%)							
Apr-22	8.6%	8.0%	9.1%	11.1%	6.1%	10.4%	6.4%
May-22	10.5%	9.7%	11.1%	13.1%	7.3%	12.6%	6.9%
Variation between Apr-22 and May-22							
	1.9	1.7	2.0	2.0	1.2	2.2	0.5

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Jun-21	14.10	58.38	121.73	44.28	107.63	63.35	83.27
Jul-21	11.94	55.25	121.70	43.31	109.76	66.45	87.38
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.21
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
% change between Apr-22 and May-22	-4.5%	3.1%	-2.8%	8.4%	-2.5%	-6.1%	-4.6%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020*	2021*	% change 2020/21
PRODUCTION	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
Africa	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Asia & Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
Mexico & Central America	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
South America	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMPTION	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Exporting countries	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Importing countries (Coffee Years)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
Africa	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Asia & Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
Mexico & Central America	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europe	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
North America	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
South America	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
BALANCE	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

*preliminary estimates

As the figures in this table are on a coffee year basis, these estimates will vary from the figures published in Table 1 of Coffee Production Report (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), which contains crop year data. For further details, see the explanatory note at the end of this report.

Table 4: Total exports by exporting countries

	Apr-21	Apr-22	% change	Year to date Coffee Year		
				2020/21	2021/22	% change
TOTAL	11,243	10,924	-2.8%	77,519	78,012	0.6%
Arabicas	7,348	6,809	-7.3%	50,047	48,024	-4.0%
Colombian Milds	1,139	995	-12.6%	9,037	8,170	-9.6%
Other Milds	2,675	2,754	3.0%	13,356	14,887	11.5%
Brazilian Naturals	3,534	3,059	-13.4%	27,654	24,967	-9.7%
Robustas	3,896	4,116	5.7%	27,472	29,988	9.2%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available on the ICO website at www.ico.org/trade_statistics.asp

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Jun-21	Jul-21	Aug-21	Sep-21	Oct-21	Nov-21	Dec-21	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22
New York	2.33	2.32	2.31	2.27	2.01	1.72	1.67	1.40	1.08	1.23	1.20	1.16
London	2.53	2.43	2.31	2.09	1.97	1.78	1.66	1.57	1.54	1.63	1.56	1.71

In million 60-kg bags

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.